

Legislativo responde ao Supremo

O vice-presidente da Câmara e do Congresso Revisor, deputado Adylson Motta (PPR-RS), responde hoje as críticas ao Congresso feitas pelos ministros Carlos Velloso e Sepúlveda Pertence, do Supremo Tribunal Federal. "Não aceito as críticas, feitas no exercício da função, e repilo com veemência as agressões feitas, que ferem a harmonia entre os Poderes". Na última sexta-feira, ao analisar uma ação apresentada pelo governador do Paraná, Roberto Requião, contra a revisão constitucional, Velloso disse que a revisão era "inoportuna e impatriótica". O ministro Sepúlveda Pertence afirmou que a revisão estava sendo feita por "um Congresso melancólico, na antevéspera do fim do seu mandato".

Adylson Motta deve falar em nome do Congresso, para rebater os ministros. Na sua opinião, eles têm o direito de discordar, mas não podem ofender e agredir a instituição. Ele lembrou que o Congresso

é o poder que tem admitido seus erros e dado alguns passos para corrigi-los, mas que esta atitude não deve se restringir ao Legislativo. O silêncio, agora, diante das críticas, seria pusilanimidade, disse o deputado.

Atacar o Congresso por fazer a revisão no final do mandato não tem sentido, disse Motta, porque os mandatos dos parlamentares têm o mesmo peso no seu primeiro ou no seu último dia. Além do mais, equivaleria a dizer que o presidente Itamar Franco, que possui o mesmo período de governo, não poderia fazer mais nada.

Respeito — O vice-presidente da Câmara também considera discutível se dizer que é impatriótica e inoportuna a revisão, porque o Congresso está cumprindo o que estabelece a Constituição, da qual o STF é o guardião. "Não é atirando pedra que eles vão conseguir alguma coisa; democracia se faz com

respeito e transigência".

Adylson Motta afirmou que a falta de sensibilidade política do STF tem provocado reações de parlamentares, que começam a pregar o controle externo do Judiciário. Ele próprio é contra esta tese. Aliás, Motta disse que apresentou cerca de 40 emendas revisionais a pedido de membros do Judiciário, nenhuma cerceando seu poder. "Por isso, tenho todas as razões para não aceitar as críticas".

Limites — O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), disse que vai procurar o presidente do STF, Octávio Gallotti, para discutir, ainda que informalmente, a situação. Ele afirmou que a ninguém interessa o confronto entre os Poderes e que é preciso ficar claro que a revisão tem limites e já definiu, por exemplo, "que não vai bulir nas causas pétreas", entre elas, a independência e a harmonia entre os Poderes.